

Editorial

Às leitoras,
Aos leitores,

O segundo número do volume 43 da revista *Comunicação & Sociedade*, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (PósCom-Umesp) publica investigações científicas de pesquisadores de universidades de cinco estados diferentes, nas regiões Norte, Sul e Sudeste do Brasil, dando continuidade ao projeto de divulgação de reflexões atuais que possam impactar o campo de estudos sobre a comunicação, a cultura e a sociedade brasileira.

Lauren Steffen e Flavi Ferreira Lisbôa Filho, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), avaliam, no artigo *Análise cultural das representações dos impactos das Olimpíadas Rio 2016 no The Guardian*, como moradores de favelas cariocas foram convidados pelo jornal inglês para escrever diários sobre suas vidas antes, durante e depois dos jogos olímpicos na capital fluminense. O artigo mostra que, apesar de uma iniciativa positiva para abrir perspectivas da periferia com críticas sobre impactos negativos de megaeventos esportivos, a cobertura não poderia ser classificada como um modelo de jornalismo comunitário, visto que a temática, o formato e o processo da produção do noticiário eram definidos previamente pela direção inglesa do diá-

rio, sem uma verdadeira abertura para participação direta dos colaboradores brasileiros.

A comunicação de grupos com menor visibilidade midiática também é o foco de Rafael de Figueiredo Lopes e Allan Soljenitsin Barreto Rodrigues, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), autores do artigo *A Folkcomunicação como processo de tradução no contexto das Epistemologias do Sul*. Os pesquisadores argumentam que a pesquisa na área da Folkcomunicação se alinha às perspectivas dos estudos de descolonização, refletindo sobre os modos como as práticas culturais populares se inserem, resistem ou se apropriam de processos comunicacionais massivos, o que permite que grupos localmente marginalizados possam encontrar novos espaços em plataformas digitais para sua expressão.

O objeto de estudo do artigo *Propostas textuais nos manuais de redação de duas agências alternativas de notícias*, de Marcos Antônio Zibordi, da Universidade de São Paulo (USP), são os manuais de redação de duas agências alternativas de notícias, uma de São Paulo e outra do Rio de Janeiro. O autor discute o que definem como parâmetros de qualidade para os textos jornalísticos produzidos pelas agências. Os manuais são o *Manual de Redação e Estilo da Agência de Notícias das Favelas* e o *Manual da Diversidade em Jornalismo*, da Agência Énois.

No artigo *Estratégias discursivas da Vale S.A. e a construção do pensamento sobre o desenvolvimento da Amazônia*, os pesquisadores Larissa Pereira Santos, Fábio Fonseca de Castro e Célia Maria Trindade Chagas Amorim, da Universidade Federal do Pará (UFPA), discutem como a mineradora construiu um discurso sobre o desenvolvimento regional a partir de

um lastro no crescimento econômico, ignorando críticas e as vozes das comunidades locais impactadas por projetos extrativistas com problemáticos impactos sociais e ambientais.

Como discutir as competências mínimas necessárias para um jornalista atuar com competência em um ecossistema informativo composto por máquinas computacionais com viés cognitivo? Como situar o trabalho do jornalista dentro das novas demandas do jornalismo na *web*? Para responder a tais questões no artigo *Funções do jornalista em ecossistema informativo digital conectado composto por máquinas sociais pré-cognitivas*, Walter Teixeira Lima Junior, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Fabiana Greenfield de Paula, da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) argumentam a partir das premissas que compõem a Deontologia do Jornalismo, da apropriação tecnológica dos profissionais da produção de informação de relevância social e do que chama de Pensamento Computacional, como lógica para a construção mental de produtos e conteúdos jornalísticos em ambiente informativo digital conectado.

No artigo *A representação da ciência no Science Vlogs Brasil: uma análise de canais de divulgação científica*, Vanessa Brasil de Carvalho, Luisa Massarani, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), analisam cinco canais de divulgação científica no *YouTube Brasil*, parceiros do coletivo Science Vlogs Brasil, para identificar a representação da ciência em seus vídeos mais visualizados a partir de análise qualitativa. As autoras mostram como os canais *Nerdologia*, *Canal do Pirula*, *Minutos Psíquicos*, *Ciência Todo Dia* e *Papo de Biólogo* tendem, de maneira geral, a reforçar a representação social da ciência hegemônica, mar-

cada pelo destaque às Ciências Exatas e Naturais, ao enfoque da atividade científica como algo que traz a certeza, além de retratar o cientista como homem.

A equipe de pesquisadores Natália Dadario, Sandra Cristina de Oliveira, Renato Dias Baptista, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), discutem os desafios da comunicação sobre programas de coleta seletiva no artigo *Municipal Solid Waste Management: the interdependence between communication and selective collection*, destacando os principais gargalos na transmissão de informações essenciais para o funcionamento desse importante processo de gestão de resíduos.

Também publicamos resenha *Caminhos para a comunicação ser a ciência do século 21*, de Rodrigo Gabrioti Gabrioti, da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), que analisa a recente publicação do livro *Comunicação e método: cenários e práticas de pesquisa*, de Marialva Barbosa.

Novamente, agradecemos os autores, pareceristas, editores e pesquisadores que acompanham e auxiliam os trabalhos de nossa revista em um período tão desafiador para a produção de reflexão sobre ciência, arte e comunicação. A edição de um periódico acadêmico é cada vez mais o resultado das contribuições coletivas de uma comunidade que se esforça para manter a reflexão acadêmica em dia, e convidamos os leitores e autores a continuarem esse trabalho com a leitura das pesquisas publicadas nas próximas páginas.

Boa leitura!

Equipe editorial